

7. ANEXOS

ANEXO 1

Relatório Instrumental I

Apresentação:

Nessa parte do relatório, apresentamos sínteses e comentários das respostas/informações contidas no Instrumental I, questionário semi-estruturado, com perguntas abertas e fechadas, enviadas às seguintes ONGs: EDISCA (Escola de Dança e Integração Social para Criança e Adolescente), Coletivo Mulher Vida, PEI (Programa Escolinhas Integradas), CEDECA BERTHOLD WEBER/PROAME, Sociedade Civil Nossa Senhora Aparecida, Fundação Projeto Travessia, ASA (Ação Social Arquidiocesana)/Casa de Zabelê, SAPECA (Serviço de Atenção, Pesquisa e Estudos com Crianças e Adolescentes), Escola dos Menino(as) do Parque, Associação Educacional Oficina de Imagens, CAMARÁ (Centro de Pesquisa e Apoio a Infância e Adolescência), Movimento República de Emaús, e recebidos pela coordenação central do projeto MISA.

As informações referem-se às organizações e projetos específicos, no campo da intervenção e atendimento a crianças e adolescentes, vulneráveis à violência, exploração e abuso sexual. A organização dos dados/informações obedece a disposição das perguntas e indagações contidas no Instrumental I; e no formulário “Expectativas em relação à oficina”.

Em seguida, apresentamos informações, dados e comentários sobre os projetos em andamento, conforme roteiro proposto no instrumental/questionário.



I – Camará (São Vicente – SP)

1. Objetivos:

- Incluir na rede social ampliada meninas em situação de risco e/ou vitimizadas, na condição de sujeitos desejantes e de direitos;
- Reduzir a incidência de comportamento sexual de risco;
- Desenvolver/resgatar projetos de vida; elevação da auto-estima;
- Protagonismo;
- Fortalecimento de famílias para referência e proteção;
- Qualificar rede social de apoio.

Tempo de fundação – 6 anos

1. Instituição x orçamento

- 1.1 Exercício 2003 – R\$ 339.570,00
- 1.2 Pessoal remunerado: 13
- 1.3 Pessoal voluntário: 4
- 1.4 Recursos humanos: não informou
- 1.5 Atendimentos: Adolescentes Crianças (200)

2. Metas:

(Não informou)

3. Processo decisório:

(Não informou)

4. Redes de interação:

(Não informou)



5. Técnico x Metodologia

- Participação da equipe nos espaços de reflexão (supervisão de casos, grupos de estudo, cursos, seminários);
- Produção de material sobre a prática;
- Clareza quanto aos referenciais teóricos;
- Superação das divergências conceituais.

6. Metodologia x Adolescente

(Não informou)

7. Adolescente x Metodologia

- Participação em espaços comunitários (conselhos, fóruns);
- Participação em espaços de formação(seminários, cursos, escolas);
- Elaboração de projetos coletivos; participação dos familiares (presença e acompanhamento);
- Aquisição de auto-estima;
- Autonomia e protagonismo;

8. Adolescente x Adolescente

- Companheirismo e tolerância;
- Cooperação;
- Liderança;
- Organização e autonomia;

9. Adolescente x Inclusão social

- Freqüência regular à escola;
- Iniciativa de busca de recursos na comunidade;
- Participação em espaços de participação comunitária;
- Mudança de hábitos e comportamentos.



II – Casa de Zabelê

Projeto: Zabelê abre janelas.

Início: 27/08/2002.

Público: Crianças e adolescentes – sexo feminino (100).

1. Objetivos:

Reducir exploração e abuso sexual.

Tempo de fundação – 7 anos

1.1 Instituição x Orçamento

- 1.2 Exercício 2003 – R\$ 300.000,00
- 1.3 Pessoal remunerado – 28
- 1.4 Pessoal voluntário – 02
- 1.5 Recursos humanos - não informou
- 1.6 Atendimentos – Adolescentes Crianças (126)

2. Metas:

- Diretamente: as meninas atendidas pela casa do Zabelê;
- Indiretamente: família das meninas e sociedade civil de Teresina.

3. Processo decisório:

Coordenação e equipe técnica

4. Redes de articulação:

- PMT / Secretaria Municipal;
- WCF;
- Sentinel;
- CEDECA;
- ECPAT;



5. Técnico x Metodologia

- Intervenção multidisciplinar da equipe;
- Notificação de casos;
- Grupos de convivência terapêuticos para a família;
- Enfoque na demanda de risco;
- Participação dos adolescentes nas atividades psicossociais.

6. Metodologia x Adolescente

- Enfoque no adolescente;
- Ingresso/reingresso/permanência na escola;
- Oficinas sobre sexualidade;
- Profissionalização.

7. Adolescente x Metodologia

- Participação em atividades pedagógicas;
- Participação no grupo de vivência;
- Sensibilização para definir projeto de vida;
- Hábitos e auto-cuidados;
- Oficinas de dança.

8. Adolescente x Adolescente

- Construção coletiva de regras.

9. Adolescente x Inclusão social

- Saúde;
- Emprego e renda;
- Educação;
- Projeto de renda mínima;
- Habitação popular com subsídio.



III – CEDECA/PROAME

Projeto: Travessia – a escola como ponto de partida

Início: 04/08/2002

Público: Adolescentes – masculino (23) e feminino (28); pais e professores (674)

1. Objetivos:

- Articular a rede de atenção no município;
- Sensibilizar opinião pública;
- Formação de professores da rede pública;
- Capacitação de multiplicadores;
- Pesquisar o perfil de intervenção;
- Contribuir na formulação e monitoramento de políticas públicas;

Tempo de fundação – 15 anos;

1.1 Instituição x orçamento

- 1.6 Exercício 2003 – R\$ 323.457,25
- 1.2 Pessoal remunerado – 18
- 1.3 Pessoal voluntário – 11
- 1.4 Recursos humanos - não informou
- 1.7 Atendimentos – Adolescentes Crianças (1015)

2. Metas:

- Campanhas de esclarecimento nas escolas públicas e particulares;
- Trabalho sistemático com escolas, professores, adolescentes e pais de alunos;
- Rede com as entidades do município que atuam nesta problemática;
- Pesquisa;
- Seminários de proposição (políticas públicas), representação de todas as escolas do município.

3. Processo decisório:

- Direção executiva e equipe técnica de coordenação e execução.



4. Redes de articulação:

- Rede municipal de enfrentamento da violência (Saúde e Educação);
- Movimento estadual para o fim da violência;
- Comissão estadual permanente para implementação do Plano Estadual de Enfrentamento;
- Associação Nacional de CEDECAs.

5. Técnico x Metodologia

- Enfoque interdisciplinar;
- Postura ideológica e uniforme permanente;
- Credibilidade e acreditação;
- Capacitação técnica da equipe.

6. Metodologia x Adolescente

- Protagonismo juvenil;
- Sensibilização;
- Sustentabilidade das ações com autonomia;

7. Adolescente x Metodologia

- Engajamento;
- Reconhecimento do grupo dentro das escolas;
- Utilização de material educativo adequado;
- Construção de novas concepções;

8. Adolescente x Adolescente

- Construção de identidade de grupo;
- Vinculação, cooperação, afetividade;
- Mobilização de pares;

9. Adolescente x inclusão social

- obs: “O projeto não prevê ações que garantam de forma direta a inclusão dos adolescentes envolvidos diretamente em programas de inclusão social.”



IV – Coletivo Mulher Vida

Projeto: Programa de prevenção e enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes em Recife-PE.

Início: 1992

Público: Adolescentes: 353, do sexo feminino e 47 do sexo masculino.

1. Objetivos

- Favorecer espaços de reflexão e convivência através de grupos de prevenção na comunidade; atendimento psicossocial; cursos lúdicos-educativos e profissionalizantes; articulação, proposição e controle social; multiplicação de ações de prevenção.

Tempo de fundação – 12 anos

1.1 Instituição x Orçamento

- 1.2. Exercício 2003 – R\$ 583.750,81
- 1.3. Pessoal remunerado – 32
- 1.4. Pessoal voluntário – 31
- 1.5. Recursos humanos – Professores (7), Psicólogos (5), Educadores (9), monitores (9), Assistente Social (1).
- 1.6. Atendimentos – Adolescentes (400), Crianças (150), mulheres (180)

2. Metas:

- 16 grupos de prevenção;
- 400 adolescentes nos grupos;
- Intervenção psicossocial para a prevenção;
- 10 monitores adolescentes;
- Participação em espaços desarticulação, proposição e centro de política pública;
- Proposição e defesa da metodologia de prevenção do CVM enquanto política pública.

3. Processo decisório:

- Equipes e adolescentes;
- Assembléia Geral.



4. Redes de interação:

Local:

- Conselho da Criança e do Adolescente de Olinda e Recife;
- Conselho Municipal de Olinda;
- Fórum das Entidades de Olinda;
- Rede Estadual de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual;
- Grupo de Apoio à Gênero;
- Articulação AIDS/PE;
- Fórum da Juventude;
- Rede Cáritas;
- Rede de Proteção Integral à Criança e ao Adolescente da Região Metropolitana do Recife;
- Fórum de Mulheres de PE.

Nacional

- Programa Global de Combate ao Tráfico de Seres Humanos;
- ABONG;

Internacional

- ECPAT;
- Comitê das Religiões em Defesa do Direito da Criança.

5. Técnico x Metodologia

- Capacitação técnica e metodológica; reflexão teoria/prática, participação.

6. Metodologia x Adolescente

- Enfoque no adolescente; participação na comunidade; assiduidade e permanência na escola; prevenção do uso de drogas, gravidez, doenças性uais;

7. Adolescente x Metodologia

- freqüência de participação em grupos e eventos; participação no planejamento e execução de eventos;



8. Adolescente x Adolescente

- grau de aceitação das diferenças: etnia, gênero, classe social, opção sexual; construção de vínculos afetivos; construção de espaços de acolhimento afetivo.

9. Adolescente x Inclusão social

- participação em movimentos sociais; inserção em atividades da equipe técnica, após processo de seleção; inserção no mercado de trabalho.



V – EDISCA (Fortaleza – CE) Mulher Vida

Nome: Nossa Saúde

Início: 1997

Público atingido: crianças e adolescentes (355)

- 1. Objetivos:** atendimento de jovens nas áreas específicas de prevenção e promoção da saúde biopsicosocial; promover espaços de desenvolvimento pessoal e social(identidade, valores, sexualidade e projeto de vida)
Tempo de fundação:3 anos

1.1 Instituição x Orçamento:

- 1.2. Exercício 2003: R\$ 976.185,72
- 1.3. Pessoal remunerado: 39
- 1.4. Pessoal voluntário: 09
- 1.5. Recursos humanos: não informou
- 1.6. Atendimento: crianças/adolescentes - 355

2. Metas:

Diminuir o risco de envolvimento em situações de abuso e exploração sexual; aumentar nível de informações; evitar reincidências.

3. Processo decisório:

Participantes do Projeto em conjunto com a Gestão da escola

4. Projeto x Comunidade

Redes de Interação

Local: Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente, Instituto Ayrton Senna e Bemfam



5. Técnico x Metodologia

- multidisciplinaridade;
- integração e planejamento;
- capacitação;
- alinhamento teórico metodológico.

6. Metodologia x Adolescente

- relações horizontais/democráticas;
- participação no processo decisório.

7. Adolescente x Metodologia

- vinculação;
- *feedback* positivo nas avaliações.

8. Adolescente x Adolescente

- Fortalecimento de vínculos;
- Qualidade da participação;
- Socialização das informações.

10. Adolescente x Inclusão social

- Acesso ao Programa “Fome zero” e ao “Bolsa Escola”.



VI - Escola meninos e meninas do parque

1. Objetivo

- Atendimento/acompanhamento social e educacional de jovens com forte vínculos com as ruas.

Tempo de fundação –

1.1 Instituição x Orçamento

- 1.8 Exercício 2003 –
- 1.2 Pessoal remunerado –
- 1.3 Pessoal voluntário –
- 1.4 Recursos humanos - não informou
- 1.9 Atendimentos – Adolescentes Crianças (140)

2. Metas:

Propiciar acesso ao ensino formal, atividades de lazer, cultura e convivência; prevenir e reduzir danos

3. Redes de articulação (Projeto X Comunidade):

- SEDF;SELDf; TJDF; MEC; Embaixada dos EUA/POMMAR/USAID; Brasil Telecom;
- Restaurante Piantella e doações da comunidade

4. Técnico x Metodologia

- Relação Técnico/Metodologia;
- Ensino fundamental baseado no EJA/MEC;
- Oficina de lazer, convivência e profissionalizante;

5. Metodologia x Adolescente

- Escolarização e formação de hábitos e condutas;
- Assistência psicológica para auto-estima;



6. Adolescente x Metodologia

- Trabalhar vínculo com a instituição e equipe técnica;
- Dificuldade de aprendizagem;
- Sazonalidade;
- Exposição a riscos e vulnerabilidades.

7. Adolescente x Adolescente

- Redução do sistema de violência entre pares;
- Estímulo a convivência e afetividade;
- Orientação Sexual;
- Prevenção do DST/AIDS e gravidez indesejada.

8. Adolescente x Inclusão social

- Inclusão por meio de trabalho pedagógico diferenciado;
- Apoio judicial, médico, psicológico aos adolescentes atendidos e seus familiares.



VII - Mov. República de Emaús

Projeto: “Educar na rua e a partir da rua”, “Socialização de crianças e Adolescentes em situação de rua”;

Público Atendido: 2.500 crianças e adolescentes (7 a 21 anos – sexo masculino (60%) feminino (40%).

Apoio a cidadania para combater a exploração sexual de crianças e adolescentes, Criando e refazendo – um programa de reformação profissional de adolescentes e jovens em situação de risco. Início: outubro de 1970

Tempo de fundação – 33 anos

1. Objetivo: Lutar pela garantia dos direitos e pela cidadania de crianças e adolescentes em situação de risco e exclusão social na região amazônica. Influenciar na reestruturação da organização e funcionamento do Sistema de Garantia dos Direitos; treinar atores/funcionários do Sistema; realizar e divulgar pesquisas sobre os circuitos e curto-circuitos no atendimento; atualizar banco de dados sobre o assunto; formação de jovens protagonistas; participar nos conselhos deliberativos, fóruns e comitês.

1.1 Instituição x Orçamento

- 1.3 Exercício 2003 – R\$ 2.300.000,00
- 1.2 Pessoal remunerado – 113
- 1.3 Pessoal voluntário – 50
- 1.4 Recursos humanos - não informou
- 1.7 Atendimentos – Adolescentes/Crianças (2.500)

2. Metas:

Atender crianças e adolescentes em situação de rua; abordagem e desenvolvimento de ações educativas em espaços de referência; promover atividades artísticas, lazer e profissionalizantes; formação de grupos autônomos de produção; encaminhamentos para emprego; sensibilização da população.



3. Processo decisório:

- Assembléia Geral e conselho Geral;
- Participação de todos os membros da rede Txai;
- Assembléias com um representante de cada Estado Amazônico;
- Equipe Técnica;
- Conselho Deliberativo do Centro de Defesa;
- Conselho Deliberativo do Mov. Repúbl. de Emaús;
- Entidades Financiadoras.

4. Relação projeto x Comunidade

Parceiros: instituições governamentais municipais, estadual e internacional; Conselhos Tutelares; COMDAC; Programa Conquistando a Vida
Pastoral da Juventude, UNIPOP, GEPIA; DCA, secretarias municipais e estaduais, etc.

5. Relação técnico x Metodologia

- Interação interdisciplinar;
- Metodologia participativa;
- Ação qualitativa baseada no esquema ação-reflexão-ação;
- Articulação interinstitucional;
- Metodologia privilegiando gênero;
- Profissionalização;
- Produção de conhecimentos qualificados; inserção nas redes de enfrentamento ; capacitação das pessoas envolvidas; participação ativa.

6. Metodologia x Adolescente

- . Relação Intervenção
- Criação de espaço organizacional. De gênero; participação do adolescente nos fóruns de decisão e construção do processo pedagógico;
- Enfoque no sujeito como agente de transformação da realidade;
- Participação; enfoque no sujeito; metodologia que valoriza o tripé “formação, pesquisa e participação política.



7. Adolescente x Intervenção metodológica

- Vinculação com o serviço e equipe;
- Participação e interesse;
- Superação de situação/problema: drogadição, exploração sexual; baixa escolaridade;
- Melhorar auto-estima; relações interpessoais;
- vínculos estabelecidos com equipe; identificação de problemas; construção de conhecimentos; apoio para projetos de vida;
- Reinserção familiar.

8. Adolescente x Adolescente

- Consolidação de laços de afetividade;
- Participação, educação e cidadania;
- Acesso as políticas públicas e fóruns de direito;
- Articulação interinstitucional;
- Envolvimento dos familiares;

9. Adolescente x Inclusão social

- coordenação de oficinas de combate à violência; encaminhamento de denúncias;



VIII – Oficina de imagem

1. Objetivo:

- Inserção do tema “abuso e exploração sexual” através dos estímulos do protagonismo juvenil.

Tempo de fundação – 5 anos

1.1 Instituição x Orçamento

- 1.2 Exercício 2003 – R\$ 800.000,00
- 1.3 Pessoal remunerado – 31
- 1.4 Pessoal voluntário – 00
- 1.4 Recursos humanos - não informou
- 1.5 Atendimentos – Adolescentes Crianças (235)

2. Metas:

- Mobilizar 400 adolescentes;
- Mobilizar jornalistas e comunidade através dos adolescentes;
- Produção de material informativo / educativo pelo e para os adolescentes;
- Desenvolver metodologias para o protagonismo juvenil.

3. Processo decisório:

- Equipe técnica e adolescentes

4. Redes de articulação

- Município de BH, Contagem, A Lima, Vespasiano;
- Instituições e programas;
- WCF;
- Visão Mundial;
- Conselhos municipais, estaduais.



5. Técnico x Metodologia

- Interação multidisciplinar;
- Oficinas de interação;
- Oficinas de educação e comunicação;
- Avaliação sistemática.

6. Metodologia x Adolescente

- Maior participação e responsabilidade do jovem;
- Mobilização da comunidade;
- Aprendizagem de técnicas de comunicação;

7. Adolescente x Metodologia

- Capacidade de decisão;
- Compromisso, participação social;

8. Adolescente x Adolescente

- Consolidação de grupos;
- Cooperação e integração de ações;
- Articulação com jovens de outros municípios;

9. Adolescente x Inclusão social

- Participação em programas sociais;
- Participação no PEAS;
- Vinculação ao Programa Liberdade Assistida;



IX – Projeto PEI

Início: 1988

Público: 350 crianças e adolescentes.

1. OBJETIVOS :

- Oportunizar a freqüência em espaço educativo que contribua para a construção do projeto de vida e do exercício da cidadania, incidindo sobre os processos de exclusão social e privação de direitos.

Tempo de fundação – 15 anos

1.1 Instituição x Orçamento

- 1.4 Exercício 2003 – R\$ 247.409,04
- 1.2 Pessoal remunerado – 7
- 1.3 Pessoal voluntário – 4
- 1.4 Recursos humanos - não informou
- 1.8 Atendimentos – Adolescentes Crianças (350)

2. Metas:

(não informou)

3. Processo decisório :

- a equipe

4. Redes:

Instituto Ayrton Sena e Instituições assistenciais;
Universidades e Conselho da Criança e Adolescente.

5. Técnico x Metodologia

- intervenção multidisciplinar; manutenção das crianças nas escolas; inserção em programas sociais; melhoria da situação nutricional e de saúde; ampliação da autonomia ; assiduidade;



6. Metodologia x Adolescente

- relação horizontal - processo democrático; alteração de condutas negativas; multiplicação de condutas na rede de sociabilidade; aprendizagem.

7. Adolescente x Metodologia

- vínculos estabelecidos com a equipe; manifestações de prazer na convivência; adesão a grupos esportivos.

8. Adolescente x Adolescente

- Ampliação do diálogo no coletivo; estreitamento de laços afetivos e sociais; reconhecimento do corpo; fortalecimento da identidade de gênero

9. Adolescente x Inclusão social

- inclusão em programas sociais; participação em atividades que discutam a cidadania da criança e do adolescente.



X – Projeto Travessia (São Paulo – SP)

Projeto: Municipalizações do atendimento a criança e ao adolescente em situação de risco social e pessoal.

Início: 16/10/2002.

Público: Banco de Dados em construção.

1. Objetivos:

- acolher criança ou adolescente em situação de risco; diagnosticar a situação e necessidades; realizar procedimentos cabíveis e encaminhamentos.

Tempo de fundação – 8 anos

1.1 Instituição x Orçamento

- 1.2 Exercício 2003 – R\$ 4.659.684,00
- 1.2 Pessoal remunerado – 165
- 1.3 Pessoal voluntário – 10
- 1.4 Recursos humanos - não informou
- 1.6 Atendimentos – Adolescentes Crianças (1650/mês)

2. Metas:

- Articulação da rede de serviços;
- Atendimento e encaminhamento;

3. Processo Decisório :

- a equipe técnica, subsídios dos componentes da rede de atendimento.

4. Redes de interação:

- Conselhos tutelares, vara da infância, Delegacias, Projeto sentinela, Pavas, Lacri, Quixote, Centro de referências, escolas, famílias, unidades de saúde, CEDECA.



5. Técnico x Metodologia

- Acolhimento/escuta ;discussão de casos; parcerias/apoio; abordagem multidisciplinar; trabalho coletivo; compromisso profissional.

6. Metodologia x Adolescente

- comunidade jovem fortalecida; redução de violência e inclusão social; participação efetiva dos jovens e famílias; enfoque no sujeito; relação horizontal/democrática.

7. Adolescente x Metodologia

- Vínculos estabelecidos com equipes técnica, educadores; visitas domiciliares; auto-cuidados; redução do consumo de drogas

8. Adolescente x Adolescente

- estímulo à participação nas atividades propostas; socialização de informações; redução do consumo de drogas; vínculos com serviços e equipes; auto-cuidados.

9. Adolescente x Inclusão social

- Inclusão em Programa de Renda Mínima; inclusão da família em Programas Apoio a Famílias; Inclusão no PETI; inclusão em programas de saúde/drogadição.



XI – SAPECCA

Projeto: Serviço de Atenção, Pesquisa e Estudos com crianças e adolescentes.

Início: Agosto de 1995.

Público: Crianças e adolescentes.

1. Objetivos:

- Estimular o retorno/permanência na escola;
- Sensibilizar a família e a comunidade;
- Estimular o convívio ético e solidário na participação e discussão das atividades;
- Tematizar o cotidiano das crianças de adolescente nas suas relações sociais;
- Difundir e contextualizar o Estatuto da Criança e do Adolescente;

Tempo de fundação – 8 anos

1.1 Instituição x Orçamento

- 1.2 Exercício 2003 –
- 1.3 Pessoal remunerado – 12
- 1.4 Pessoal voluntário – 04
- 1.5 Recursos humanos - não informou
- 1.6 Atendimentos – Adolescentes Crianças (89) / familiares (38)

2. Metas:

- Nenhuma criança fora da escola;
- Tematizar o ECA;
- Atendimento dos familiares;
- Encaminhar os casos de violência para os órgãos competentes;
- Propiciar seminários, curso de capacitação para alunos e professores.

3. Processo decisório:

- Equipe técnica, adolescente e comunidade



4. Redes de articulação (Projeto X Comunidade):

- Redes locais, pontuais e permanentes;
- Redes nacionais;
- Congressos;
- Universidades;

5. Técnico x Metodologia

- Enfoque multidisciplinar;
- Participação das crianças e adolescentes;
- Formação dos alunos de graduação;
- Participação da comunidade.

6. Metodologia x Adolescente

- Relação horizontal – processo democrático;
- Participação dos adolescentes;
- Enfoque no sujeito.

7. Adolescente x Metodologia

- Vínculos estabelecidos com a equipe

8. Adolescente x Adolescente

- Interesses nas atividades;
- Importância dada pela família;
- Reconhecimento da escola e comunidade;
- Parcerias com a escola e comunidade;
- Universidade é referência na cidade;
- vínculos com a equipe.

9. Adolescente x Inclusão social

- Projeto Fome Zero;
- Educação;
- Freqüência na escola;
- Processos educativos ampliados.



XII – sociedade civil Nossa Senhora Aparecida

Projeto: Programa de Atenção Integral à crianças e adolescentes em situação de exploração sexual comercial em Foz do Iguaçu – PR.

Início: 10/12/2002.

Público: Crianças e Adolescentes (300); irmãos (600); familiares (200).

1. Objetivos:

- Resgatar, atender, sensibilizar, alertar, informar, prevenir, profissionalizar, prestar serviços assistenciais e convivência.

Tempo de fundação – 5 anos

1.1 Instituição x Orçamento

1.5 Exercício 2003 – R\$ 750.000,00

1.2 Pessoal remunerado – 54

1.3 Pessoal voluntário – 39

1.4 Recursos humanos - não informou

1.9 Atendimentos – Adolescentes Crianças (370)

2.Metas:

Eliminar a exploração sexual das crianças e adolescentes em Foz do Iguaçu.

3. Processo decisório:

- Decisão Colegiada/Grupo gestor.

4. Redes de articulação:

- Município;
- Fóruns;
- Cidades de fronteiras;
- OIT/IPEC;
- APROM;
- Projeto Sentinelas.



5. Técnico x Metodologia

- Intervenção multidisciplinar;
- Intervenções grupais;
- Reuniões periódicas;
- Problematizações;

6. Metodologia x Adolescente

- Participação dos adolescentes nas atividades artístico-pedagógicas-terapêuticas;
- Encaminhamento para cursos e trabalhos;
- Reforço das relações familiares.

7. Adolescente x Metodologia

- Vínculos com a equipe;
- Esforços de falar e escutar.

8. Adolescente x Adolescente

- Construção de vínculos;
- Ações e condutas cooperativas;
- Resgate da cidadania;
- Resgate da afetividade;
- Projeto de vida.

9. Adolescente x Inclusão social

- Projeto Fome Zero;
- Matrícula / Freqüência na escola;
- Mercado de trabalho;
- Inserção na família.



Anexo 2

Instrumental I (aplicado nas regiões)

Universidade de Brasília – UnB

Diretoria de Desenvolvimento Social – DDS

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares – CEAM

Núcleo de Estudos da Infância e Juventude – NEIJ

Departamento de Serviço Social – SER

Grupo de Pesquisa sobre Violência e Exploração Sexual Comercial – VIOLES

Projeto missa I

Roteiro para a equipe do Projeto realizar uma auto-avaliação de Metodologias de Intervenção Social com Crianças e Adolescentes Vulneráveis à Violência Sexual.

Relação Instituição x Projeto

1- Identificação da ONG

1.1- Nome: _____

1.2- Data de fundação: _____

1.3- Nome do responsável: _____

1.4- Endereço: _____

1.5- Endereço eletrônico: _____

1.6- Telefones: _____

1.7 - Cidade/ Estado/Nacionalidade: _____

Relação Instituição x Orçamento

- Qual é o orçamento total da ONG para o exercício 2002 e 2003?
- Quantos profissionais trabalharam na ONG no mesmo período, em regime de trabalho remunerado?
- Identifique quais e quantos profissionais trabalharam em regime de voluntariado?
- Quantos adolescentes e criança foram atendidos pela ONG no exercício 2002 e 2003?



Identificação do projeto de enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes

2.1- Nome do projeto: _____

2.2- Data de início do projeto ____/____/____. Data de término ____/____/____.

2.3- Síntese do Projeto (5 linhas):

2.4- Referencial Teórico/Metodológico (5 linhas):

2.5- Objetivos:

2.6- Quantificar público atendido por gênero e idade:

2.7- Metas:

2.8- Abrangência do Projeto:

2.8- Listar as atividades desenvolvidas:

2.9- Equipe Executora (identifique quantidade e tipo de profissão)

2.10- Processo decisório:

Como Ocorre?

Quem decide?

III- Relação Projeto x Comunidade

3.1- Parceiros:

3.2- Identifique se o Projeto está inserido em redes de enfrentamento da violência sexual em nível local e/ou nacional?

IV- Relação Instituição x Processo de trabalho:

4.1- Vinculo da equipe com a ONG/Projeto (identificar quantitativos caso haja mais de um tipo de vínculo):

Voluntariado

Contratos Permanentes

Contratos Temporários

Outros.



V- Relação Técnico x Metodologia de Intervenção Adotada no Projeto.

5.1- Identifique 5 indicadores de efetividade e não efetividade da metodologia de intervenção adotada pela equipe:

Efetividade	Não efetividade
Ex: intervenção multidisciplinar	Ex: distanciamento entre teoria e prática

VI- Relação Intervenção Metodológica x Adolescente.

6.1- - Identifique 5 indicadores de efetividade e não efetividade da metodologia de intervenção adotada pela equipe:

Efetividade	Não efetividade
Ex: relação horizontal- processo democráticos	Ex: relação vertical- processos autoritários
<i>Ex: Participação do adolescente</i>	Ex: baixa freqüência do adolescente nas atividades.
Ex: enfoque no sujeito	<i>Ex: enfoque na ação</i>

VII- Relação Adolescente x Intervenção Metodológica

7.1- Identifique 5 indicadores de efetividade e não efetividade da metodologia de intervenção adotada pela equipe:

Efetividade	Não efetividade
Ex: vínculos estabelecidos com a equipe	Ex: desinteresse pelas atividades propostas



VIII- Relação Adolescente x Adolescente.

8.1- Identifique 5 indicadores de efetividade e não efetividade da metodologia de intervenção adotada pela equipe:

Efetividade	Não efetividade
Ex: vínculos estabelecidos com a equipe	Ex: desinteresse pelas atividades propostas

IX- Relações Adolescentes X Inclusão Social

9.1- Identifique 5 indicadores de efetividade e não efetividade que demonstre se a metodologia de intervenção adotada facilitou a inclusão dos adolescentes nas políticas sociais.

Efetividade	Não efetividade
Ex: Projeto Fome Zero	Ex: não participa em bolsa escola
Ex: Educação	<i>Ex: não freqüenta escola</i>

X- Avaliação Geral

10.1- Identifique 5 indicadores de efetividade e não efetividade que demonstre se a metodologia de intervenção adotada facilitou o atingimento dos objetivos propostos pelo Projeto.

Efetividade	Não efetividade
Ex: sistemático acompanhamento do projeto	Ex: ações fragmentadas e saberes desarticulados



ANEXO 3

Instrumental II (aplicado na oficina)

Instrumental II Avaliação em grupo

A- Identificação (vide item 2.1 a 2.10 do Instrumental I Auto-Avaliação)

B- Vulnerabilidade (Vulnerabilidade social é um estado de fragilidade do poder de defesa, preservação e negociação dos sujeitos em situação de conflito e risco social nas dimensões pessoal / comportamental, social e institucional.)

- 1) Programa contribuiu para a permanência da criança/adolescente na escola:
 sempre às vezes raramente Nunca. Por quê?

- 2) O projeto possibilita (direta ou indiretamente) o acesso a serviços /atendimentos na área de saúde:
 sempre às vezes raramente Nunca. Por quê?

- 3) As atividades contribuem com alimentação para as crianças:
 nenhuma vez ao dia uma vez /dia duas vezes /dia três vezes /dia

- 4) A assistência e informação possibilitada pelo programa, ajuda a proteger o adolescente de constrangimento:
11.1.Físico: nunca raramente às vezes sempre
11.2.Sexual: nunca raramente às vezes sempre
11.3.Psicológico: nunca raramente às vezes sempre

- 5) O programa ajuda a reduzir as possibilidades das crianças/adolescentes serem expostas a produtos que trazem risco à sua saúde (drogas etc.):
 nunca pouco razoavelmente muito

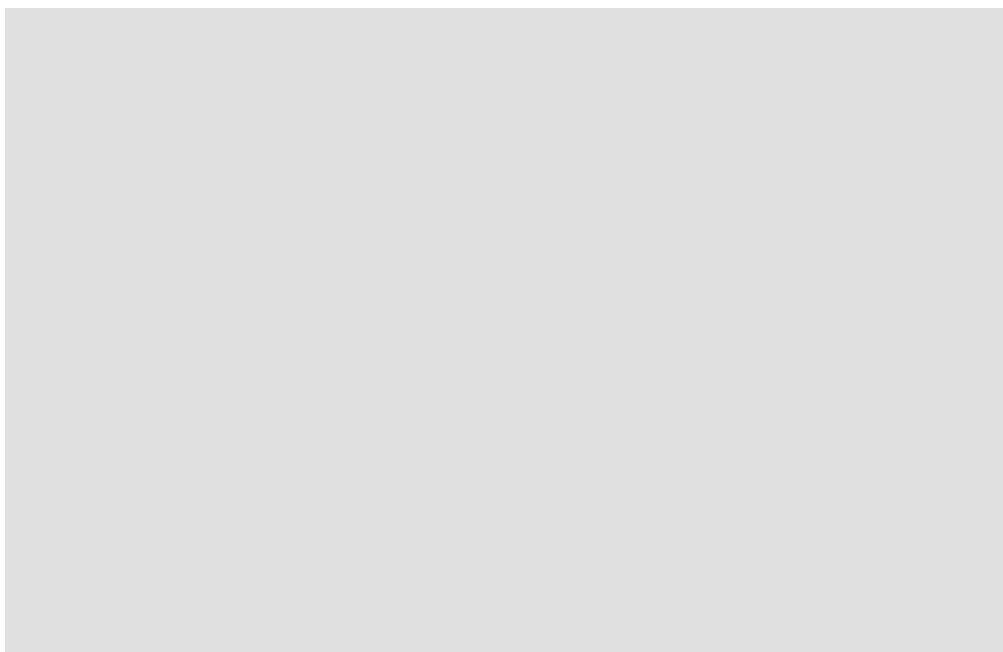
- 6) As atividades contribuem para que os adolescentes durmam na casa dos pais ou responsáveis legais:
 nunca raramente às vezes sempre

- 7) O programa possibilita a inserção da criança/adolescente em atividades remuneradas (trabalho)?
 nunca raramente às vezes sempre



C- Sociabilidade (A sociabilidade emerge das relações estabelecidas entre os sujeitos no convívio com outros sujeitos, grupos e classes sociais numa dada sociedade, fundamentada pela ética e pelo civilizatório.)

- 8) O projeto possibilita ou incentiva a prática de atividades esportivas:
 regularmente eventualmente Nunca
- 9) O projeto possibilita ou incentiva a prática de atividades culturais:
 regularmente eventualmente Nunca
- 10) A atividades possibilitam o conhecimento de direitos: (estatuto da criança etc.)
 nunca raramente freqüentemente sempre
- 11) O projeto oportuniza o fortalecimento de vínculos:
11.1. Com o núcleo familiar: nunca raramente às vezes sempre
11.2. Com o núcleo comunitário: nunca raramente às vezes sempre
11.3. Institucionais (Igreja, escola etc): nunca raramente às vezes sempre
- 12) O programa da Ong oportuniza à criança/adolescente: (pode ser assinalada mais de uma alternativa)
 disciplinar-se a percepção e o respeito aos próprios limites
 desenvolver a criatividade aceitar a figura da autoridade (hierarquia)
 lidar com o real resgatar a auto-estima confiar no “outro”



D- Participação (O conceito de participação social adotado para este estudo, tem como referência o ser social como sujeito da ação. Portanto, a participação social se constitui num poder de força construído coletivamente de baixo para cima desenhando uma esfera pública dialógica e democrática, rumo ao empoderamento dos sujeitos sociais. A convenção Internacional da Criança e do Adolescente e o Eca afirmam o direito de expressão da criança e do adolescente na sociedade.)

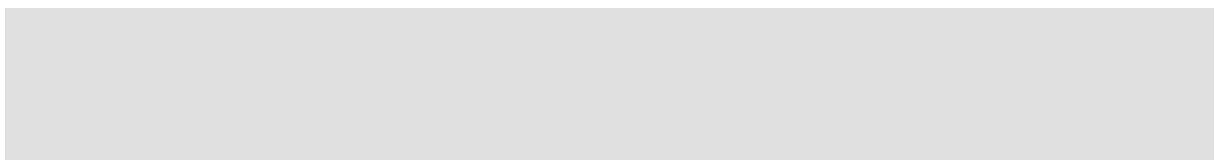
Considera-se “participação” a existência do exercício da expressão dos valores, necessidades e criatividade dos adolescentes (protagonismo), considerados fundamentais para o exercício pleno da cidadania.

- 13)** O programa possibilita a participação efetiva das crianças/adolescentes na gestão das atividades:
 nunca somente nas discussões nas discussões, concepções e resoluções
- 14)** O projeto possibilita a inserção do adolescente em time de futebol ou de alguma outra equipe esportiva?
 Sim Não
- 15)** O programa insere a criança/adolescente em algum grupo de criação cultural? (teatro, dança, cinema, “rap-rop” etc)
 Sim Não
- 16)** As atividades incluem as crianças/adolescentes em programas governamentais:
 nunca raramente às vezes sempre
- 17)** As crianças/adolescentes costumam ser freqüentes às atividades:
 nunca raramente às vezes sempre
- 18)** Na maioria das atividades, as crianças/adolescentes apresentam:
 indiferença/desinteresse presença inconstante
 presença constante mas passiva presença constante e ativa



E- OPORTUNIDADES (Oportunidades são ferramentas de acesso aos direitos sociais)

- 19)** O programa cria a possibilidade da inserção da criança/adolescente em atividades de capacitação profissional:
 nunca raramente freqüentemente sempre
- 20)** As atividades possibilitam à criança/adolescente atividades extra-curriculares de reforço escolar: (do ponto de vista de conteúdo)
 nunca raramente freqüentemente sempre
- 21)** O programa desenvolve atividades que contribuem para a auto-estima e auto-confiança do adolescente:
 nunca raramente freqüentemente sempre
- 22)** As atividades estimulam o cuidado com o próprio corpo / saúde:
 nunca raramente freqüentemente sempre
- 23)** As atividades contribuem para a aquisição de novos valores e conhecimentos:
 nunca raramente freqüentemente sempre
- 24)** O programa releva e incentiva a criação de referenciais positivos acerca da vida do adolescente:
 nunca raramente freqüentemente sempre



F – SUSTENTABILIDADE (Para esse estudo, desvinculamos o forte teor economicista do conceito de sustentabilidade e assumimos a visão ampliada deste conceito; entendendo que o desenvolvimento sustentável passa a ser mais do que um modelo de desenvolvimento, um paradigma civilizatório, sendo um processo que levará para a “sociedade sustentada”, capaz de produzir sustentabilidade econômica, cultural, social e ambiental. - VIEIRA, 2003:65)

25) Os recursos do projeto estão assegurados para dar continuidade ao projeto?

- () 1 a seis meses () seis meses – 1 ano () 1 ano – 2 anos
() Outro. Qual? _____

26) O projeto sustenta-se financeiramente através de: (pode ser marcada mais de uma opção)

- () linha de produção () atividades de geração de rendas (campanhas, eventos etc.)
() convênio () doação () cooperação internacional
() Outros. Quais? _____

27) O que prejudica o andamento e a continuidade das atividades do projeto (sustentabilidade)?

28) O projeto passa por algum procedimento de avaliação?

- () Sim () Não

29) Caso a resposta à questão “4” seja “SIM”, que tipo de avaliação?

- () Externa () Interna () Interna e Externa



ANEXO 4

Programação

Oficina sobre metodologias de intervenção social

21 a 24 de maio de 2003

Centro de Convenções da FAAP – São Paulo – SP

Programação do coquetel

21 de maio, das 19:00 às 21:30

SALA ANEXA

20:00 Boas Vindas

Sra. Rosana Camargo de Arruda Botelho, Presidente do Conselho do Instituto WCF-Brasil e Vice Presidente da Participações Morro Vermelho

Sra. Celita Procópio de Araújo Carvalho, Presidente do Conselho de Curadores da FAAP

20:15 Introdução à Oficina sobre Metodologias de Intervenção Social

Sra. Ana Maria Drummond, Diretora Executiva do Instituto WCF-Brasil

Sra. Maria Madalena R. dos Santos, Líder do Setor Social do Banco Mundial

Exma. Sra. Maria Helena Guimarães Castro, Secretária Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social - Governo do Estado de São Paulo

HALL

Exposição de Projetos Sociais

Centro de Apoio à Infância e Adolescência – Camará (São Vicente – SP)

Oficina de Imagens (Belo Horizonte – MG)

Projeto Rubi (São Paulo – SP)

Exposição de Livros Educativos

Pacto São Paulo

“Compreendendo a Violência Sexual em uma Perspectiva Multidisciplinar”

Escritora Patrícia Secco

Publicações voltadas para crianças e adolescentes, com temas relacionados a Noções de Cidadania e Consciência Social



Oficina sobre metodologias de intervenção social

21 a 24 de maio de 2003

Centro de Convenções da FAAP – São Paulo – SP

PROGRAMAÇÃO DA OFICINA

22/05/2003

08:00 – 10:00 1ª Oficina

Apresentação dos participantes: entidade que representa, expectativas, história do nome.

10:00 – 10:15 Intervalo

10:15 – 13:30 2ª Oficina

Os participantes serão distribuídos em 2 (dois) subgrupos: Grupo de adolescentes representantes e Grupo de Gestores das ONGs representadas. Cada Grupo terá como tarefa:

- descrever as frentes de trabalho de cada organização;*
- identificar e qualificar fatores facilitadores e dificultados para realização das atividades e alcance dos objetivos propostos;*
- refletir sobre a metodologia adotada pela ONG, na perspectiva da entidade e dos beneficiários/usuários dos serviços prestados;*
- preparar material visual para apresentação do relato do grupo (temas, problemas e propostas).*

13:30 – 15:00 Almoço

15:00 – 16:30 Desenvolvimento de técnicas – vivência para aquecimento

16:30 – 18:00 Continuação dos trabalhos da 2ª Oficina

23/05/2003

08:00 – 10:00 Plenária

- Apresentação dos produtos dos grupos em oficinas da manhã*
- Definição e consenso em torno de princípios, conceitos e metodologias mais adequadas hoje em dia*

10:00 – 10:15 Intervalo

10:15 – 13:30 Continuação da Plenária

13:30 – 15:00 Almoço

15:00 – 16:30 Vivência para aquecimento

16:30 – 18:00 Finalização da Plenária



24/05/2003

08:00 – 10:00	<i>Apresentação de propostas e encaminhamentos para o enfrentamento dos problemas; construção de uma agenda para desdobramentos e continuidade do projeto (organização, logística, recursos e sustentabilidade).</i>
10:00 – 10:15	<i>Intervalo</i>
10:15 – 12:00	<i>Continuação da Apresentação e encerramento</i>

Especificações:

Cada grupo a plenária terá no mínimo 01 (um) coordenador e 1 (um) coordenador e 01 (um) relator, supervisionado pela equipe de coordenação, a quem caberá também auxiliar na elaboração dos produtos (descrição, diagnóstico e propostas).

Aos coordenadores de subgrupos caberá: facilitar o processo de produção de informações, idéias e conhecimento, concernente aos objetivos preestabelecidos.

Aos relatores caberá descrever o processo de trabalho do grupo, o conteúdo das contribuições e encaminhamentos.

A equipe de coordenação ficará responsável pela finalização, análise e publicação da experiência/resultado, bem como elaboração de relatório final e proposta de continuidade.

